



PLANO LOCAL DE EMERGÊNCIA

DE PROTEÇÃO CIVIL

Junta de Freguesia Misericórdia

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ÂMBITO DE APLICAÇÃO.....	3
3. TIPIFICAÇÃO DE RISCOS.....	4
3.1. TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS DA CIDADE DE LISBOA	4
3.2. TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS DA FREGUESIA	5
4. OBJETIVOS GERAIS	10
5. CONSTITUIÇÃO.....	11
6. MISSÕES DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	12
6.1 APOIO À PREVENÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO PÚBLICA	13
6.2 APOIO ÀS OPERAÇÕES	15
7. ATIVAÇÃO E DESATIVAÇÃO DO PLE.....	16
7.1 OCORRÊNCIAS DO QUOTIDIANO.....	16
7.2 ACIDENTE GRAVE OU CATÁSTROFE.....	16
7.3 CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO DO PLE	17
8. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA.....	18
8.1 RESPOSTA A OCORRÊNCIAS DO QUOTIDIANO	18
8.2 RESPOSTA A SITUAÇÕES QUE RESULTEM ACIDENTE GRAVE OU CATÁSTROFE	18
8.3 PONTOS DE ENCONTRO (PE) ZONAS DE CONCENTRAÇÃO E APOIO À POPULAÇÃO (ZCAP)	19
9. ESQUEMA DE COMUNICAÇÕES	20
ANEXOS - INVENTÁRIOS, LISTAGENS E MODELO	22
ANEXO I - CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA	22
ANEXO II - INVENTÁRIO DE MEIOS E RECURSOS DE RELEVÂNCIA OPERACIONAL NA JUNTA DE FREGUESIA.....	31
ANEXO III - LISTA DE CONTACTOS	33
ANEXO IV – HISTÓRICO DE ATIVAÇÃO DO PLANO LOCAL DE EMERGÊNCIA.....	34
ANEXO V - MODELOS	34
ANEXO VI- ACRÓNIMOS	40
ANEXO VII - REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS.....	41
ANEXO VIII - LISTA DE DISTRIBUIÇÃO	41

1. INTRODUÇÃO

O Plano Local de Emergência, doravante designado por PLE, é o documento, sujeito permanentemente a atualização, no qual se define a organização da resposta da Freguesia à generalidade das situações de emergência.

O Diretor do PLE é o Presidente Junta de Freguesia, ao qual compete ativar o PLE e assegurar a sua execução.

O PLE entra formalmente em vigor, para efeitos de execução e planeamento de tarefas, após a aprovação da Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC).

O presente documento está a ser atualizado com a referência aos equipamentos de Desfibrilhação Automática Externa (DAE) adquiridos pela Junta de Freguesia e dispostos no território da Misericórdia.

2. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

O âmbito de aplicação do PLE corresponde exclusivamente ao território da Freguesia da Misericórdia, e compreende as atividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia, pelos cidadãos nela residentes e pelas entidades públicas e privadas que se localizam no território da Freguesia.



Figura 1. Enquadramento geográfico da Freguesia.

3. TIPIFICAÇÃO DE RISCOS

3.1. TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS DA CIDADE DE LISBOA

Lisboa é uma cidade exposta a diversas situações de risco, consequência não só das suas características físicas e socioeconómicas como também da sua importância política e estratégica à escala nacional e internacional.

De seguida referenciam-se os riscos previstos no Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Lisboa (PMEPCL) em vigor:

Identificação dos riscos no município de Lisboa. (PMEPCL |Lisboa|2017)

Tipologia	Riscos
<i>Naturais</i>	1. Condições Meteorológicas Adversas
	1.1. Extremos de temperatura máxima
	1.2. Extremos de temperatura mínima
	1.3. Precipitação
	1.4. Vento forte e rajada
	1.5. Forte agitação marítima ou fluvial
	2. Cheias e inundações
	3. Sismos
	4. Tsunamis
	5. Movimentos de massa em vertentes
<i>Tecnológicos</i>	6. Acidentes graves de tráfego
	6.1. Aéreo
	6.2. Marítimo/Fluvial
	6.3. Rodoviário
	6.4. Ferroviário
	7. Acidentes no transporte de mercadorias perigosas
	8. Acidentes no armazenamento de mercadorias perigosas
	9. Acidentes em indústrias pirotécnicas ou de explosivos
	10. Acidentes com estabelecimentos radiológicos
	11. Colapso em túneis, pontes, infraestruturas e outras estruturas
	12. Incêndios Urbanos
<i>Mistos</i>	13. Incêndios florestais

3.2. TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS DA FREGUESIA

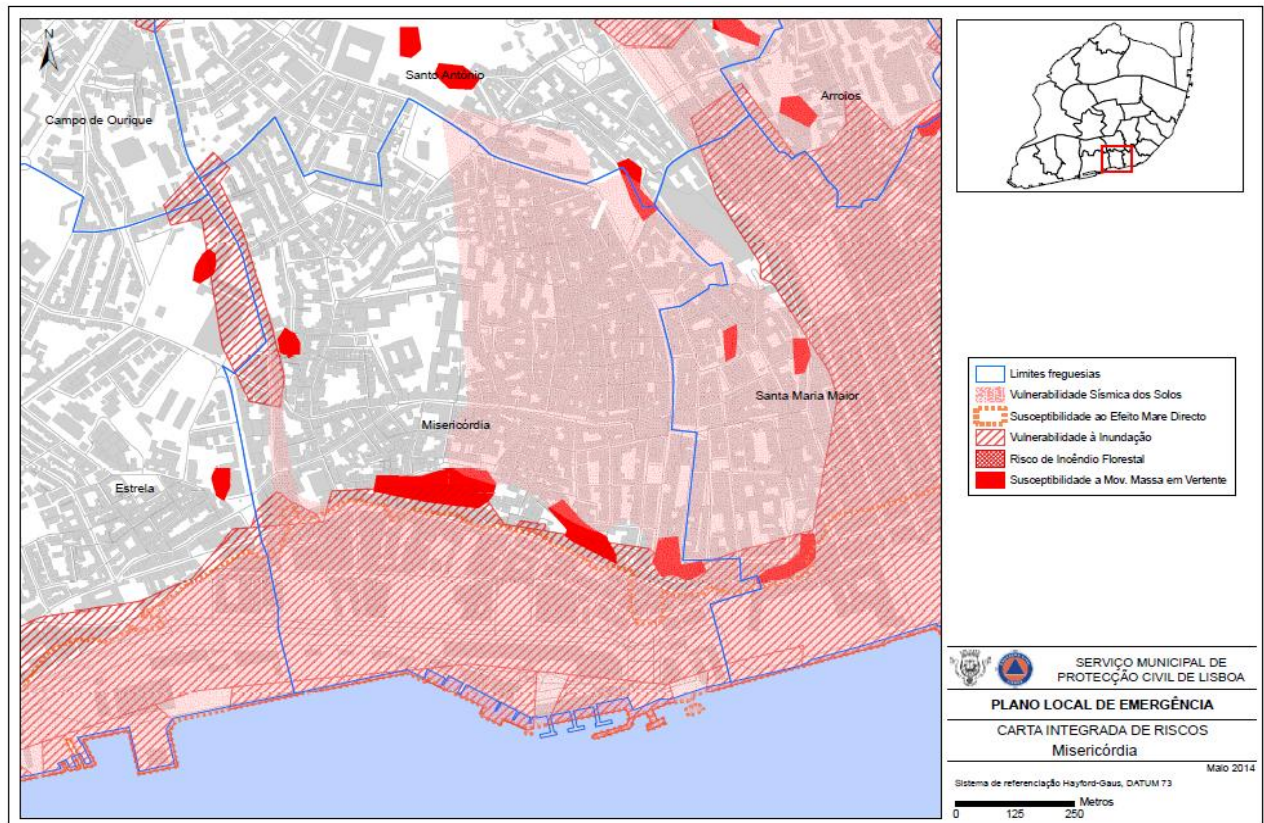
O PLE tem como destino uma resposta à globalidade dos riscos que possam afetar a área geográfica da freguesia.

Entre os riscos passíveis de afetarem a área geográfica da freguesia da Misericórdia destacam-se os apresentados na Tabela 2, devido à sua incidência específica e /ou potencial gravidade das suas consequências.

Tabela 2

Identificação dos riscos na freguesia da Misericórdia

Tipologia	Riscos
<i>Naturais</i>	1. Condições Meteorológicas Adversas
	1.1. Extremos de temperatura máxima
	1.2. Extremos de temperatura mínima
	1.3. Precipitação
	1.4. Vento forte e rajada
	1.5. Forte agitação marítima ou fluvial
	2. Cheias e inundações
	3. Sismos
	4. Tsunamis
	5. Movimentos de massa em vertentes
<i>Tecnológicos</i>	6. Acidentes graves de tráfego
	6.1. Aéreo
	6.2. Marítimo/Fluvial
	6.3. Rodoviário
	6.4. Ferroviário
	7. Acidentes no transporte de mercadorias perigosas
	8. Acidentes no armazenamento de mercadorias perigosas
	9. Acidentes com estabelecimentos radiológicos
	10. Colapso em túneis, pontes, infraestruturas e outras estruturas
	11. Incêndios Urbanos
<i>Mistos</i>	12 - Incêndios florestais
	13 - Epidemias ou outros riscos biológicos

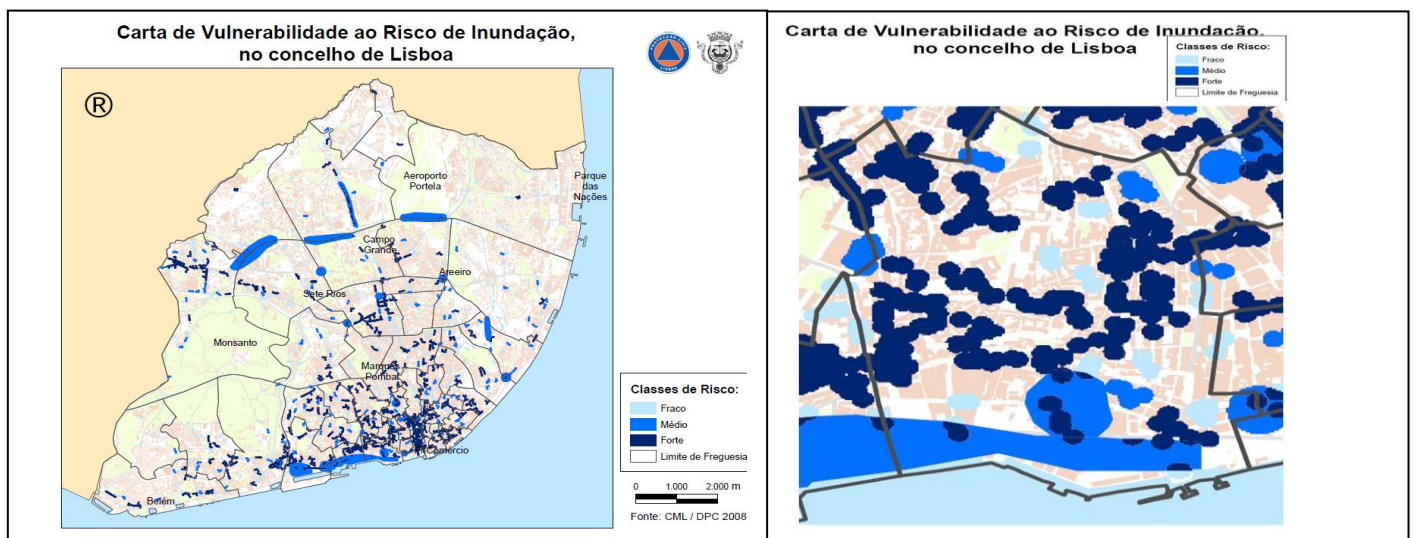


RISCOS NATURAIS

1 - Condições Meteorológicas Adversas

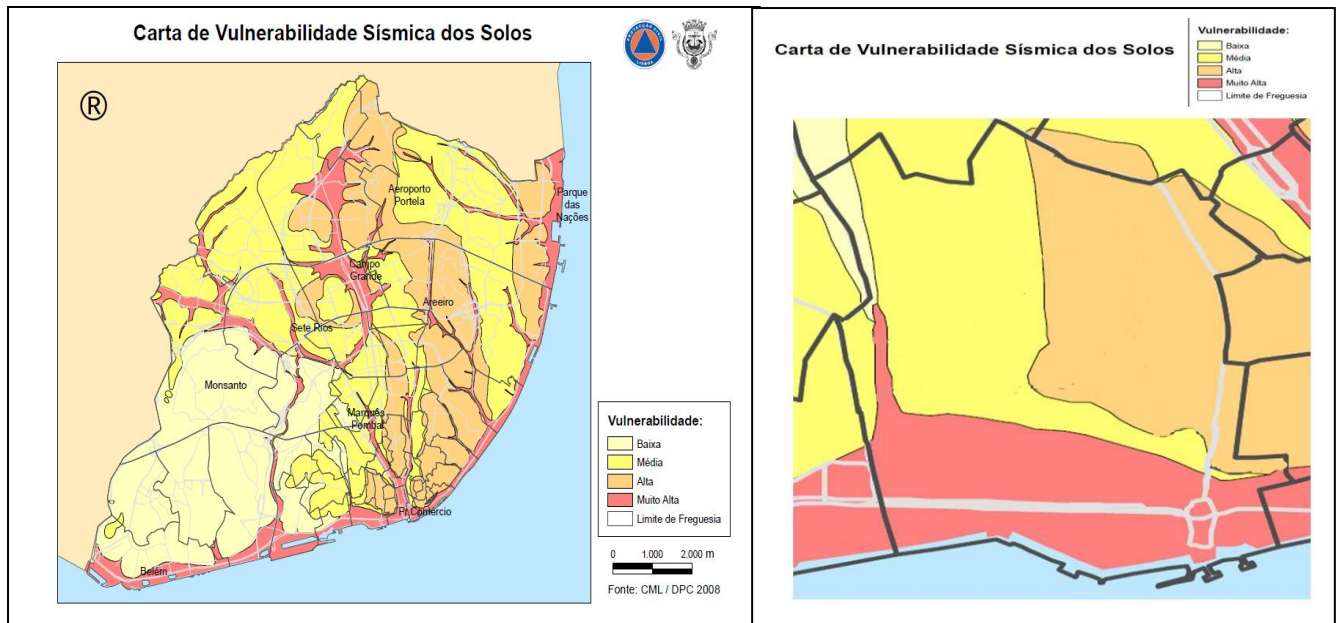
Estando situada em Lisboa as condições meteorológicas são amenas, no entanto poderão ocorrer, pontualmente, alterações de temperatura que possam causar desconforto.

2 - Cheias e Inundações

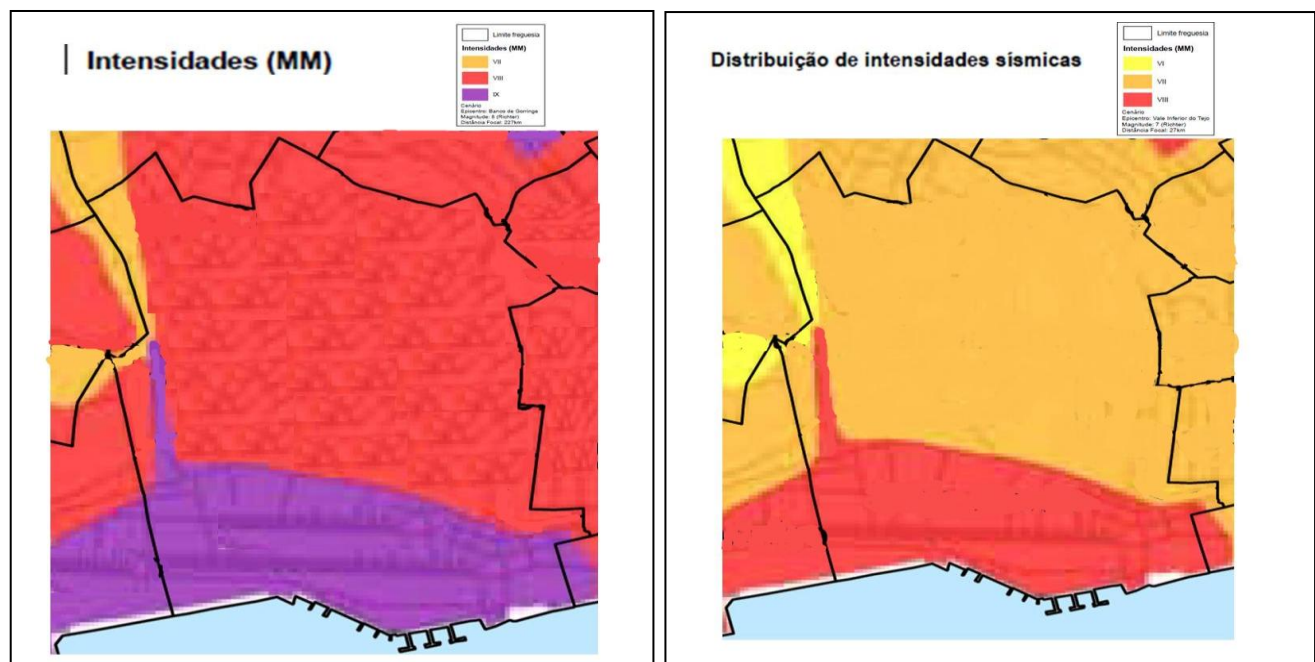


Segundo a Carta Integrada de Riscos(CML/DPC2014) a freguesia da Misericórdia apresenta vulnerabilidade à inundação em toda a zona sul,   beira rio, delimitada a norte pelo eixo Rua da Boavista/Rua de São Paulo, bem como, na parte sul da Rua de São Bento. Na Carta de Vulnerabilidades ao Risco de Inundação(CML/DPC2008) verificamos risco forte em diversos pontos da freguesia, nomeadamente, em diversas ruas do Bairro Alto, Praça das Flores, Conde Barão, entre outros.

3 – Sismos



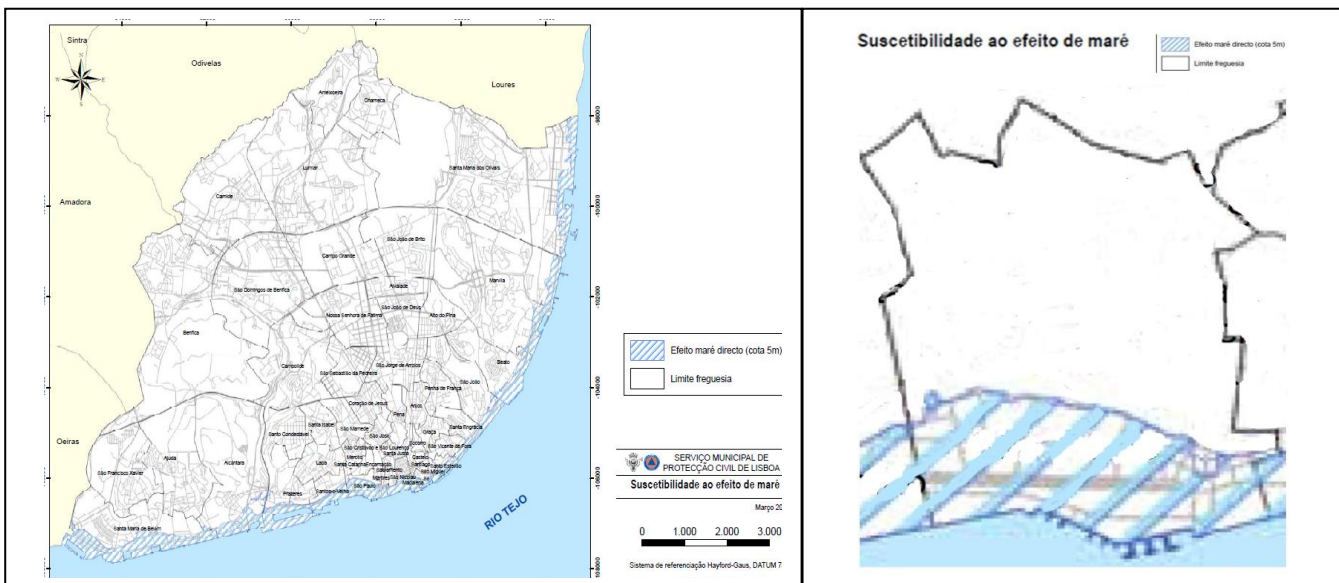
Vulnerabilidade sísmica nos solos a abranger toda a área oriental da freguesia delimitada pelo eixo Príncipe Real/Rua do Século, Toda a zona sul da freguesia delimitada a norte pelo eixo Boavista/São Paulo e na zona ocidental na Rua de São Bento entre a travessa dos Mastros e a escadaria da Assembleia da República. Na Carta de Vulnerabilidade Sísmica dos Solos(CML/DPC2008) verificamos vulnerabilidade muito alta na zona sul e ocidental, alta em toda a área oriental e m dia nas restantes zonas.



Na Carta de Intensidades com Cenário de Sismo de Magnitude 8 e Epicentro no Banco de Gorringe, verificamos intensidade IX na zona sul/Rua de São Bento e VIII em toda a restante área da freguesia.

Noutro Cenário, este de Magnitude 7 com Epicentro no Vale Inferior do Tejo, verificamos intensidade nível VIII na Zona Sul/Rua de São Bento e nível VII na restante área da freguesia.

4 - Tsunamis



zona sul e ocidental da freguesia.

5 - Movimentos de massa em vertentes

Tendo na sua área geográfica uma colina de Lisboa, existem várias zonas com vulnerabilidade a movimentos de massa em vertentes, nomeadamente:

- Zona oriental do Jardim de São Pedro de Alcântara
- Zona delimitada a sul pela Rua do Ferragial com a Rua Vítor Cordão, Rua António Maria Cardoso e a Rua do Alecrim
- Zona delimitada entre a Rua de São Paulo com a Rua do Ataíde, Travessa do Cabral e as Escadinhas da Bica Grande
- Zona delimitada entre a Rua Fernandes Tomás com a Rua de Santa Catarina, o Alto de Santa Catarina e a zona ocidental da Rua dos Cordoeiros, Calçada Salvador Correia de Sá e Travessa Marquês Sampaio
- Quarteirão da Travessa da Peixeira, Rua da Paz e Travessa da Arrochela

RISCOS TECNOLÓGICOS

6 - Acidentes graves de tráfego

Tendo as principais artérias da freguesia nas suas extremidades, nomeadamente a sul, a Avenida 24 de julho, a Rua Dom Luís e o eixo Rua de São Paulo/Rua da Boavista, a Ocidente a Av. Dom Carlos I e a rua de são bento, a Norte a Rua Dom Pedro V e a Oriente o eixo Rua do Alecrim /Rua da Misericórdia a probabilidade é reduzida. De salientar apenas a Rua de O Século e Calçada do Combro como vias interiores com alguma problemática. Risco existente a nível ferroviário, na estação do Cais do Sodré, com o término da linha de Cascais.

7 - Acidentes no transporte de mercadorias perigosas

Transporte efetuado dentro da freguesia em pequenas quantidades, não sendo considerada de risco elevada

8 - Acidentes no armazenamento de mercadorias perigosas

Apenas a registar a existência de um armazém com tintas e vernizes suscetíveis de preocupação localizado na Travessa do Carvalho

9 - Acidentes com estabelecimentos radiológicos

Inexistência na freguesia de estabelecimentos radiológicos

10 - Colapso em túneis, pontes, infraestruturas e outras estruturas

Em toda a freguesia apenas a registar na rua de São Paulo e Rua Nova do Carvalho, por serem atravessadas por via aérea pela Rua do Alecrim. Miradouros de Santa Catarina e São Pedro de Alcântara com risco de colapso na iminência de movimentos de massa em vertente.

11 - Incêndios Urbanos

Sendo uma freguesia com muito edificado antigo, existe um risco elevado em zonas de grande concentração populacional e difícil acesso, nomeadamente, Bairro Alto e Bica.

RISCOS MISTOS

12 - Incêndios florestais

Inexistência em toda a freguesia de zonas classificadas em regime florestal

13 - Epidemias ou outros riscos biológicos

Freguesia com elevado fluxo de turistas durante o dia e fluxo de não residentes durante a noite. Apresenta, pois, um risco elevado de epidemias ou outros riscos biológicos

Estimativa do Grau de Gravidade e Probabilidade de Ocorrência

Risco	Gravidade				Probabilidade	Risco
	População	Ambiente	Sócio-Económico	Geral		
1- Atmosf Adversas	Moderada	Residual	Moderada	Moderada	Media	Moderado
2-Cheias	Acentuada	Residual	Acentuada	Acentuada	Media	Elevado
3-Sismos	Critica	Residual	Critica	Acentuada	Media-Baixa	Elevado
4-Tsunamis	Critica	Residual	Critica	Acentuada	Baixa	Moderado
5-MovMVertente	Acentuada	Residual	Acentuada	Acentuada	Media-Baixa	Elevado
6-AcTrafego	Reduzida	Residual	Reduzida	Reduzida	Media	Moderado
7-AcTranspPerig	Moderada	Moderada	Residual	Residual	Media	Baixo
8-AcArmPerig	Moderada	Moderada	Residual	Moderada	Baixa	Moderado
9-AcPiroExplos	Residual	Residual	Residual	Residual	Media-Baixa	Baixo
10-AcRadiologicos	Residual	Residual	Residual	Residual	Media-Baixa	Baixo
11-ColapsosInfrae	Reduzida	Residual	Residual	Reduzida	Baixa	Baixo
12-IncêndiosUrban	Critica	Moderada	Acentuada	Acentuada	Media	Elevado
13-AcQuimicos	Reduzida	Reduzida	Residual	Residual	Baixa	Baixo
14-IncêndiosFlores	Residual	Reduzida	Residual	Residual	Baixa	Baixo
15-Epidemias	Acentuada	Acentuada	Critica	Acentuada	Média-Baixa	Elevado

Grau de Risco

Probabilidade Elevada	Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Elevado	Risco Elevado	Risco Elevado
Probabilidade Média-Alta	Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Elevado	Risco Elevado	Risco Elevado
Probabilidade Média	Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Moderado	Risco Elevado	Risco Elevado
Probabilidade Média-Baixa	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Elevado	Risco Elevado
Probabilidade Baixa	Risco Baixo	Risco Baixo	Risco Moderado	Risco Moderado	Risco Elevado
	Gravidade Residual	Gravidade Reduzida	Gravidade Moderada	Gravidade Acentuada	Gravidade Crítica

RISCO BAIXO	RISCO MODERADO	RISCO ELEVADO	RISCO EXTREMO
-------------	----------------	---------------	---------------

4. OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos do PLE assentam na preparação da ULPC para responder às suas missões, quer na área do apoio à prevenção, sensibilização e informação pública, quer na área do apoio às operações.

Assim, o PLE deve munir a ULPC da freguesia da Misericórdia de conhecimentos que a permitam coordenar e executar a política de proteção civil local, em articulação com a estrutura municipal,

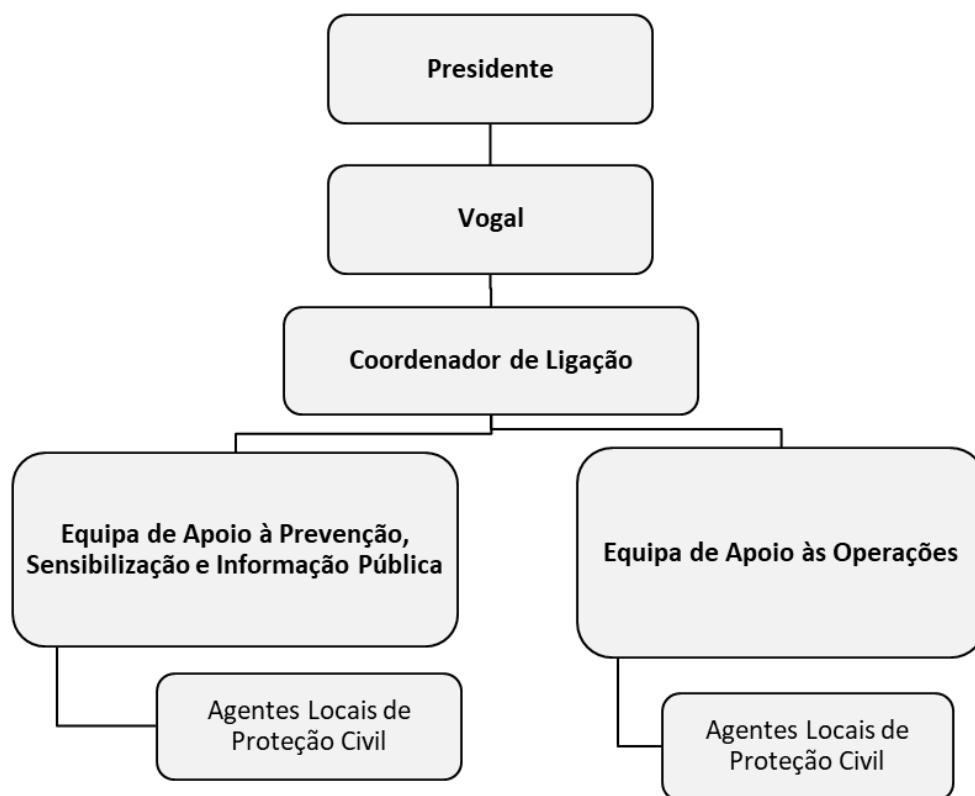
nomeadamente, na prevenção, preparação, resposta e recuperação de ocorrências do quotidiano, acidentes graves ou catástrofes, promovendo a proteção e socorro das populações, dos bens e do património na área de jurisdição da respetiva freguesia (Artigo 7.º do Regulamento da Unidade Local de Proteção Civil).

Estas equipas devem estar preparadas e organizadas para darem resposta:

- No apoio à resolução de ocorrências do quotidiano, numa ótica de parceria, colaboração e complementaridade utilizando os meios e recursos identificados no PLE quando solicitados/ativados pelo SMPC
- Na iminência ou ocorrência de acidente grave ou catástrofe, que ocorra na área de jurisdição da freguesia.

5. CONSTITUIÇÃO

De acordo com o disposto no Artigo 8.º do Regulamento, e adaptado à estrutura da freguesia da Misericórdia, integram a ULPC os elementos indicados na Tabela 2.



O coordenador de Ligação é o elemento que coordena as Equipas da JF - equipa de apoio à prevenção e sensibilização pública e equipa de apoio às operações – e garante a ligação com o SMPC, mais assegurando a transmissão das informações relevantes ao Presidente da Junta para a tomada de decisões.

As equipas, sob direção do Coordenador, serão constituídas pelos Agentes Locais de Proteção Civil, devendo estes ser pessoas que residam e/ou trabalhem na freguesia, de acordo com a sua área de intervenção.

6. MISSÕES DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A ULPC organiza-se em duas frentes: apoio à prevenção, sensibilização e informação pública, e apoio às operações.

Estas frentes têm áreas de intervenção e respetivas missões associadas, assim como vários momentos de execução: prevenção e preparação, resposta imediata e recuperação a curto prazo.

6.1 APOIO À PREVENÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO PÚBLICA

	Prevenção e Avaliação de Riscos e Vulnerabilidades	Sensibilização e informação pública
Prevenção e Preparação	• Elaborar, manter atualizado e fazer cumprir o respetivo Plano Local de Emergência; • Inventariar e manter atualizados os registos dos meios e recursos – humanos e materiais - existentes na freguesia com interesse para as operações de proteção e socorro; • Inventariar as infraestruturas presentes na freguesia; • Efetuar o levantamento das entidades de apoio de proteção civil e identificar os organismos públicos ou privados com capacidade para fornecer apoio na iminência ou ocorrência de um acidente grave ou catástrofe e criar protocolos com os mesmos; • Planear, em conjunto com o SMPC, o apoio logístico a prestar às vítimas e às forças de socorro e apoiar logisticamente a sustentação das operações de proteção e socorro (ex: Identificar na freguesia os locais para instalar ZCAPS em estruturas cobertas ou em zonas amplas da cidade, submetendo à consideração do SMPC); • Caracterizar e recensear a população vulnerável; • Elaborar um relatório anual com atividades da ULPC; • Promover reuniões periódicas da ULPC; • Registrar e comunicar ao SMPC as atividades em espaço público que resultem em aglomeração de mais de 1000 pessoas.	• Colaborar com o SMPC em ações de sensibilização, promovidas por este; • Promover ações e campanhas de sensibilização sobre medidas preventivas, preparando e organizando as populações face aos riscos e cenários previsíveis; • Colaborar com o SMPC em exercícios e simulacros, promovidos pela ULPC e/ou pelo SMPC.

Resposta Imediata	• Assegurar o funcionamento dos equipamentos da gestão da Junta de Freguesia, considerados com interesse para as operações de proteção e socorro, designadamente instalações sanitárias e balneários; • Desenvolver quadros gerais de situação, com registo das ocorrências (danos humanos, materiais e ambientais), meios envolvidos (humanos, materiais e financeiros) e respetivas ações de gestão de emergência; • Promover sistemas de voluntariado para atuação imediata de emergência ao nível da avaliação de danos, com ênfase nos danos humanos;	• Informar, através da divulgação de avisos, as populações da freguesia, de acordo com as orientações da CMPC.
Recuperação a Curto Prazo	• Recrutar e organizar o voluntariado da freguesia por áreas de resposta, mantendo-os informados e treinados de acordo com os procedimentos/ linhas de orientação do SMPC, contribuindo para a formação contínua dos que constituem as equipas da ULPC.	

6.2 APOIO ÀS OPERAÇÕES

Gestão de Ocorrências - Resposta Imediata	Recuperação (A Curto Prazo)
• Apoiar no reconhecimento e avaliação de situação e na sinalização de vítimas; • Apoiar as populações nas primeiras horas de socorro; • Criação de pontos de concentração de feridos e de população ilesa; • Colaborar no recenseamento e registo da população afetada; • Gerir os seus sistemas de voluntariado de acordo com a alínea a), ponto vi; • Apoiar a logística de apoio às populações, designadamente na distribuição de água, agasalhos e outros bens/serviços relacionados com as necessidades básicas da população; • Instalar e gerir os locais de recolha de dádivas; • Apoiar na desobstrução e remoção de escombros das vias de evacuação e itinerários de socorro; • Disponibilização de meios e recursos para as ocorrências do quotidiano; • Colaborar na sinalização das estradas e caminhos municipais danificados, bem como na sinalização das vias alternativas, no respetivo espaço geográfico; • Garantir a colocação e verificação de perímetros de segurança, em articulação ou a pedido do SMPC; • Apoiar a evacuação das populações e dos seus bens, para o Ponto de Encontro (PE) previamente definidos no PLE; • Colaborar no alojamento temporário, disponibilização de instalações desportivas e/ou mercados, que não forem afetados por acidente grave ou catástrofe, para o apoio à população; • Elaborar a Fita do Tempo que deverá figurar como anexo ao relatório final; • Informar, regularmente e sempre que for solicitado, as entidades competentes dos factos relevantes em termos operacionais;	• Apoiar os serviços municipais competentes, no levantamento de danos (edifícios, equipamentos, obras de arte e infraestruturas); • Assegurar a reposição das vias, espaços verdes, equipamentos, placas toponímicas, sinalização vertical e a reparação de balneários, sanitários públicos, chafarizes e fontanários públicos; • Assegurar ou colaborar nas obras de reparação urgentes; • Colaborar na desobstrução e limpeza de vias e espaços públicos, na remoção de destroços e na limpeza de aquedutos, linhas de água, sarjetas e sumidouros ao longo das estradas e caminhos municipais, no respetivo espaço geográfico; • Apoiar na captura, transporte e alojamento de animais e, com base no registo de cães e gatos, e apoiar o respetivo titular (proprietário ou possuidor), na sua busca.

7. ATIVAÇÃO E DESATIVAÇÃO DO PLE

7.1 OCORRÊNCIAS DO QUOTIDIANO

O apoio à resposta a ocorrências do quotidiano pelas Juntas de Freguesia ao SMPC funcionará como uma parceria entre as entidades e numa ótica de melhoria de resposta aos municípios/fregueses.

Este tipo de apoio não depende de ativação do PLE.

7.2 ACIDENTE GRAVE OU CATÁSTROFE

A ativação do PLE em situações de acidente grave ou catástrofe encontra-se relacionada com a dimensão das consequências (verificadas ou previstas), das quais se prevejam danos em pessoas e outros seres vivos, em bens ou no ambiente, e que exija que as entidades intervenientes acionem os meios necessários e a mobilização e a gestão dos Agentes Locais de Proteção Civil afetos ao plano.

Neste sentido, sempre que ocorra uma situação de acidente grave ou catástrofe, compete ao Diretor do Plano - Presidente da Junta de Freguesia ou em quem este delegue - a ativação do PLE, ouvido, sempre que possível, o SMPC.

No caso das comunicações se encontrarem afetadas e não haja possibilidade de contacto com o SMPC, o Presidente da Junta de Freguesia deverá acionar o PLE, sendo a declaração de ativação informada, assim que possível, ao SMPC (Figura 4).

Uma vez assegurada a reposição da normalidade da vida da população na freguesia, deverá ser declarada pelo Diretor do Plano a desativação do PLE.

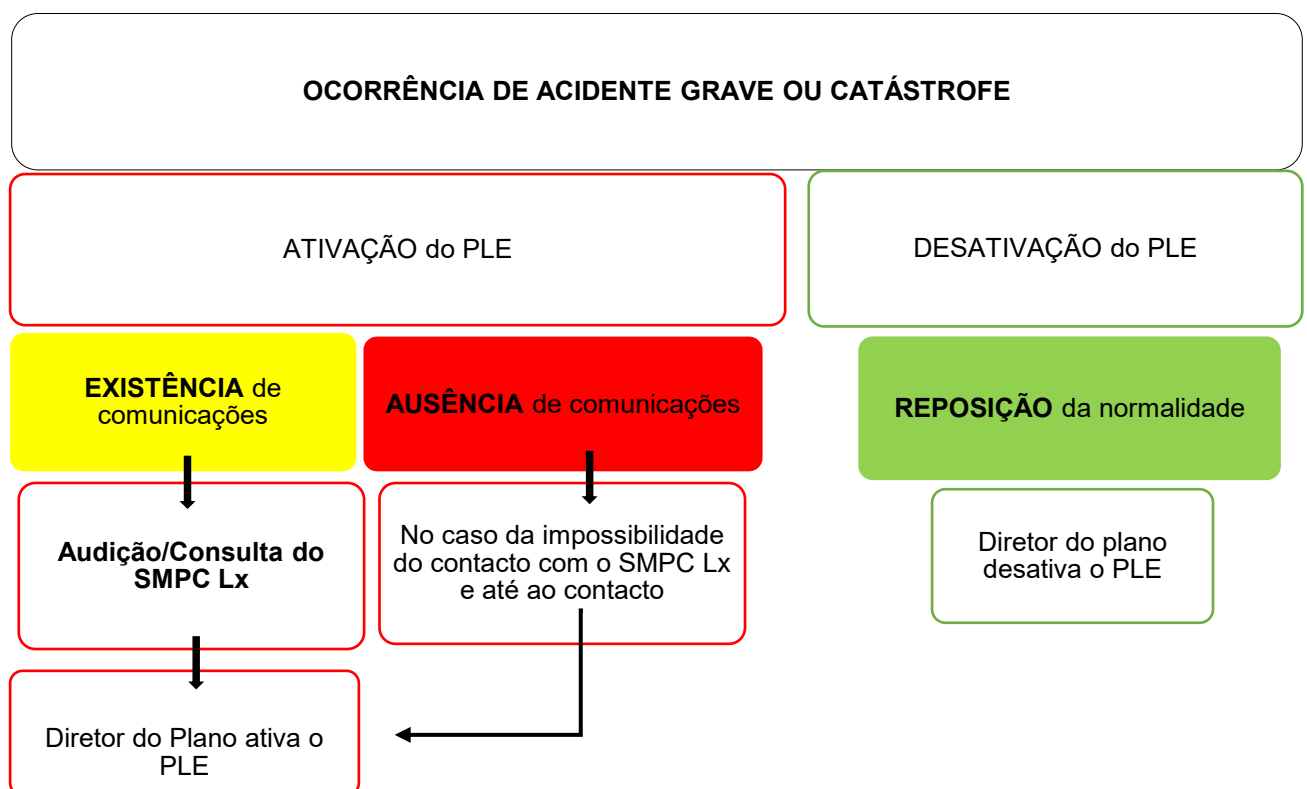


Figura 4: Competências para ativar e desativar o PLE.

A publicação da ativação e desativação do PLE será realizada, sempre que possível, através da página oficial da JF, e de comunicados escritos à população, a afixar nos lugares de estilo da JF.

7.3 CRITÉRIOS PARA ATIVAÇÃO DO PLE

O PLE é ativado na iminência ou ocorrência de uma situação de acidente grave ou catástrofe, da qual se prevejam danos elevados para as populações, bens e ambiente que justifiquem a adoção imediata de medidas excepcionais de prevenção, planeamento e informação.

Especificamente o PLE poderá ser ativado nas seguintes situações (Tabela 3):

Tabela 3

Referência de critérios de ativação do PLE

OCORRÊNCIA	CONSEQUÊNCIA	CRITÉRIO
POPULAÇÃO DA FREGUESIA	Mortos	_____
	Feridos	_____
	Desalojados	_____
	Desaparecidos ou Isolados	_____
BENS E PATRIMÓNIO	Habitações danificadas	Danos totais ou parciais em edifícios, num total igual ou superior a _____ e /ou _____ desalojados
	Edifícios indispensáveis às operações de proteção civil	Danos que não permitam a sua utilização.
	Monumentos ou infraestruturas vitais destruídas	Danos que destruam por completo estas estruturas
SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS	Suspensão do fornecimento de água	_____h
	Suspensão do fornecimento de energia	_____h
	Suspensão do fornecimento de telecomunicações básicas	_____h
	Corte de vias rodoviárias fundamentais essenciais à circulação	_____h
AMBIENTE	Descargas de matérias perigosas em aquíferos	Ponham em causa o ambiente, e / ou recursos essenciais (água, alimentos; etc.).
	Descargas de matérias perigosas no solo	
	Libertação de matérias perigosas para a atmosfera	
SISMOS	Evento sísmico cuja intensidade máxima tenha provocado, ou tenha o potencial para provocar, os danos anteriormente mencionados.	
TSUNAMIS	Alerta de ocorrência de tsunami.	
INUNDAÇÃO/CHEIAS	Períodos de precipitação intensa superior a _____mm em uma hora ou superior a _____ mm em seis horas que provoquem inundação com caudal que cause isolamento ou que obrigue à evacuação de população superior a X habitantes em questão.	
MOVIMENTO DE MASSA DE VERTENTE FENÓMENOS EXTREMOS DE VENTO	Que ponham em perigo vidas humanas, origem desalojados, destruição de infraestruturas, e cuja avaliação evidencie um perigo elevado para as populações, bens e ambiente, necessitando de medidas de contenção imediatas.	
INCÊNDIO URBANO INDUSTRIA	Envolvendo mais do que _____ edifícios.	

São também critérios para Ativação do plano:

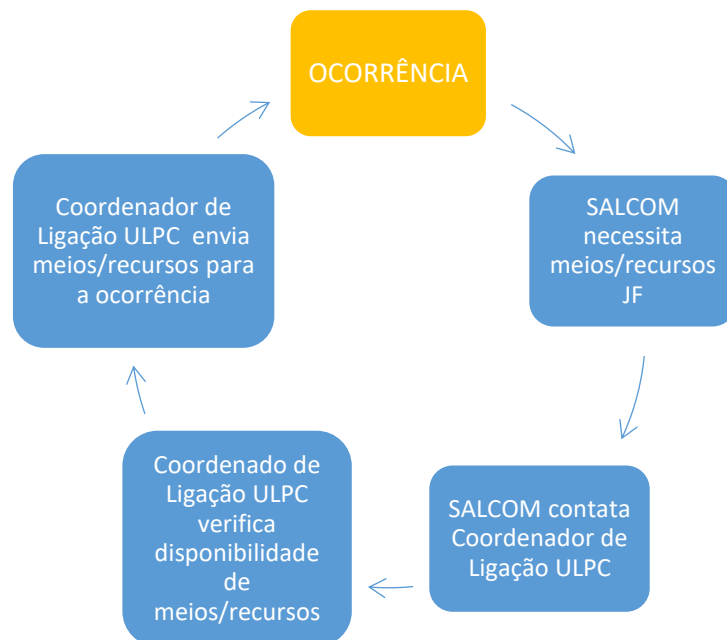
- Declaração de Situação de Contingência ou Situação de Calamidade para _____;
- Significativa interrupção da normalidade das condições de vida por mais de _____ horas consecutivas em pelo menos 25% do território da freguesia;

Esta tipificação de critérios não impede que o PLE possa ser ativado em outras circunstâncias, de acordo com a iminência ou ocorrência de acidente grave ou catástrofe.

8. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA

8.1 RESPOSTA A OCORRÊNCIAS DO QUOTIDIANO

Na Resposta Ocorrências do quotidiano a SALCOM deve contactar o Coordenador de Ligação da ULPC que ativa os meios e recursos solicitados de acordo com a sua disponibilidade



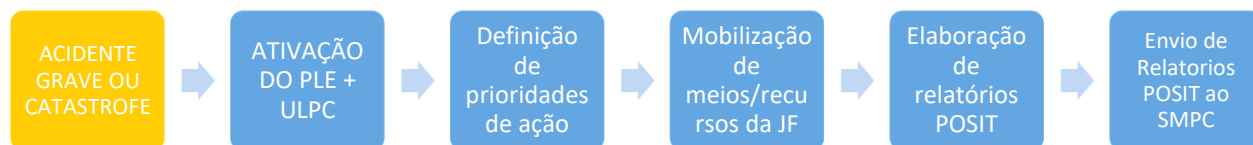
8.2 RESPOSTA A SITUAÇÕES QUE RESULTEM ACIDENTE GRAVE OU CATÁSTROFE

O presidente da Junta de Freguesia ou o seu substituto é o responsável pela gestão das operações de emergência, devendo ser apoiado pela sua estrutura da ULPC e tendo como atribuições genéricas na ótica de resposta a situações que resultem em acidente grave ou catástrofe:

- Definir prioridades de intervenção, garantido os meios humanos e materiais indispensáveis à gestão das ações de emergência;
- Possibilitar a mobilização rápida e eficiente dos serviços da junta, dos agentes locais de proteção civil e dos meios disponíveis que permitam a conduta ordenada das ações em a executar;
- Envio de relatórios constantes no Anexo 4 ao SMPC, em caso de acidente grave ou catástrofe.

Nos casos de acidente grave ou catástrofe a estrutura das unidades locais deve estar reunida no Centro de Operações de Emergência (COE) e o despacho de meios e a centralização da informação deve passar por este centro.

O local de funcionamento do COE será na Sede da Junta de Freguesia da Misericórdia, sito no Largo Dr. António de Sousa Macedo nº 7 e o contato telefónico será 213929800



8.3 PONTOS DE ENCONTRO (PE) ZONAS DE CONCENTRAÇÃO E APOIO À POPULAÇÃO (ZCAP)

Os PE são zonas de concentração de população, aquando de um acidente grave ou catástrofe em que seja necessário proceder à evacuação de pessoas.

As ZCAP constituem um local seguro para indivíduos e famílias, afetados por uma emergência ou desastre grave, poderem pernoitar ou descansar e podem oferecer, entre outras, alimentação, e suporte logístico, apoio psicossocial e informações sobre o desenvolvimento das operações de socorro.

A instalação e montagem de uma ZCAP é, por norma, da responsabilidade do Município. No entanto, as Juntas de Freguesia devem ter conhecimento da sua localização e participarem no processo de escolha do local, bem como apoiarem na sua instalação.

Tanto os PE como as ZCAP devem ser do conhecimento geral da população.

Tabela 5.

Locais de PE na freguesia da Misericórdia

PONTO (S) DE ENCONTRO E ZONA DE CONCENTRAÇÃO E APOIO À POPULAÇÃO (ZCAP)			
Designação	Morada	Área	Características
POLIVALENTE DE SANTA CATARINA	CALÇADA DO COMBRO 82		ZCAP- ABERTO/FECHADO
LICEU PASSOS MANUEL	TRAVESSA CONVENTO DE JESUS		ZCAP-FECHADO
JARDIM SÃO PEDRO ALCANTARA	RUA SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA		PE Principal-ABERTO
JARDIM DO PRINCIPE REAL	PRAÇA DO PRINCIPE REAL		PE Principal-ABERTO
JARDIM DOM LUIS	PRAÇA DOM LUIS I		PE secundário-ABERTO
PRAÇA LUIS DE CAMÕES	PRAÇA LUIS DE CAMÕES		PE secundário -ABERTO
LARGO TRINDADE COELHO	LARGO TRINDADE COELHO		PE secundário /ZCAP-ABERTO
JARDIM FIALHO DE ALMEIDA	PRAÇA DAS FLORES		PE secundário -ABERTO
PAVILHÃO SÃO MARÇAL	RUA DE SÃO MARÇAL		ZCAP-FECHADO
PAVILHÃO SÃO PAULO	RUA DO INSTITUTO INDUSTRIAL		ZCAP-FECHADO
PRAÇA DE SÃO PAULO	RUA DE SÃO PAULO		PE secundário -ABERTO
PRAÇA DA RIBEIRA	RUA DA RIBEIRA NOVA		ZCAP-FECHADO

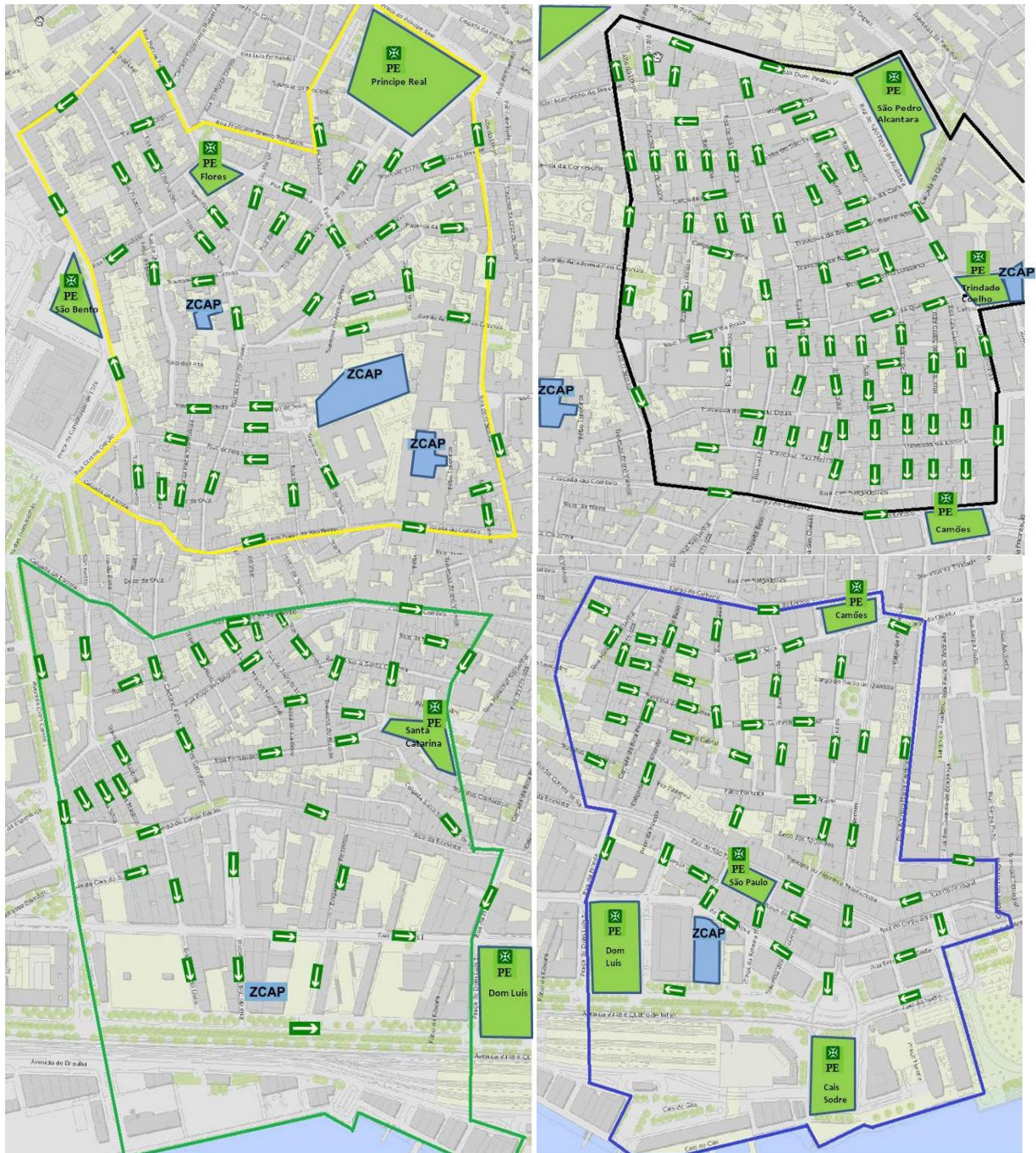


Figura 5. Mapa dos locais de PE, ZCAP e vias de evacuação preferenciais na freguesia da Misericórdia

9. ESQUEMA DE COMUNICAÇÕES

Objetivos:

Destina-se a assegurar as comunicações entre o SMPC e as Juntas de Freguesia da cidade de Lisboa, com particular incidência em caso de catástrofe, para a coordenação das ações a desenvolver em situações de emergência.

Para o efeito foi distribuído um equipamento base por junta de freguesia, e criada, toda uma estrutura técnica, necessária ao seu funcionamento, tornando possível as comunicações de voz via rádio VHF.

Regras de exploração:

- A Rede Municipal de Telecomunicações de Emergência (ReMuTE) é uma rede dirigida, tendo como Estação Diretora da Rede (EDR) o SMPC de Lisboa.
- A comunicação das JF para o SMPC de Lisboa deve-se manter pelos canais convencionais e só se deve recorrer à comunicação rádio em caso de emergência com manifesta impossibilidade de contacto com o SMPC de Lisboa pelos referidos canais convencionais.
- A Sala de Comunicações (SALCOM) do SMPC de Lisboa, enquanto EDR, poderá dar indicação à(s) JF(s) afetadas que a comunicação passa a ser preferencial por esta via e, esta condição, deve-se manter em qualquer circunstância.
- Em Eventos/Simulacros/ Exercícios de carácter municipal/distrital/nacional em que as JF estejam envolvidas poderá ser indicada a ReMuTE como rede rádio preferencial para articulação com o SMPC de Lisboa, devendo este facto ser previamente comunicado às JF.
- A EDR fará a "escuta" aos 24 Grupos em simultâneo e as comunicações emissão/receção serão, em regra, individualizadas, podendo, em determinadas circunstâncias, ser efetuadas em canal aberto a todas as JF.

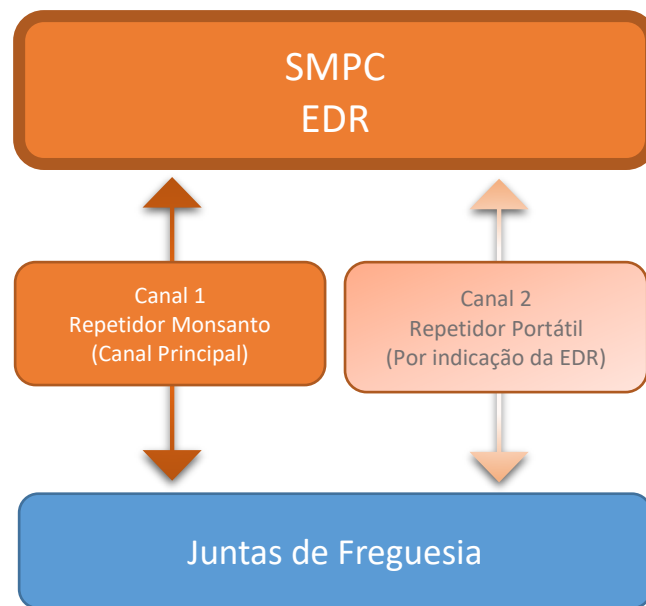


Figura 6. Diagrama de Rede na freguesia da Misericórdia

Lisboa, ____ de ____ de 202

(Diretor do Plano)

ANEXOS - INVENTÁRIOS, LISTAGENS E MODELO

ANEXO I - CARACTERIZAÇÃO DA FREGUESIA

1. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E ECONÓMICA

Neste ponto deverá ser feita referência aos dados sobre a dinâmica demográfica e económica da população que reside na freguesia da Misericórdia (Dados do Censos de 2021 | Instituto nacional de Estatística (INE))

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO

População Residente	População Presente	Densidade Populacional
9658 pessoas		4410,05 pessoas/KM2

POPULAÇÃO RESIDENTE POR SEXO E GRUPO ETÁRIO			
Grupo Etário	Homens	Mulheres	TOTAL
< 9 anos	332	276	608
10-19 anos	359	339	698
20-69 anos	3494	3160	6654
> 70 anos	624	1074	1698
Total	4809	4849	9658

POPULAÇÃO RESIDENTE ESTRANGEIRA POR SEXO E POR NATURALIDADE			
Naturalidade	Homens	Mulheres	TOTAL
América	312	296	608
União europeia	294	266	560
Ásia	262	82	344
África	95	68	163
Outros Países	63	54	117
Oceânia	7	4	11
Total	1033	770	1803

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO VULNERÁVEL	
Migrantes	
Acamados ou mobilidade reduzida	
Situação sem-abrigo	
Comportamentos aditivos e dependências	
Necessidade especiais	
Total	

2. INVENTÁRIO DE EQUIPAMENTOS DE UTILIZAÇÃO COLECTIVA

Neste capítulo deverá constar a lista dos principais meios e recursos (públicos e privados) existentes e mobilizáveis na freguesia, incluindo listas de equipamento especial e localização de estabelecimentos diversos que possam dar apoio às operações durante a emergência.

EQUIPAMENTOS DE SAÚDE					
Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Telefone (*)	Email
Unidade de Saúde Familiar	Rua da Ribeira Nova 1			213405550	
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados	Rua da Ribeira Nova 1			213405550	
Hospital de Jesus	Travessa da Arrochela			213934700	
Hospital St. Louis	Rua Luz Soriano 182			213216500	

EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS						
Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Telefone (*)	Email	Nº de estudantes
EB 1ºCiclo e Jardim Infância Padre Abel Varzim	Rua Rosa			213460886		
EB 1ºCiclo Escola das Gaivotas	Rua das Chagas			213224210		
Liceu Passos Manuel	Largo de Jesus					
IADE-Inst. Artes Visuais, Design e Marketing	Avenida Dom Carlos I 4			213939600		
UAL-Univ. Autónoma Lisboa	Boqueirão dos Ferreiros					
IPL-Escola Superior de Dança de Lisboa	Rua Academia das Ciências 5			213244770		
Externato Infantil e Primário "A Árvore"	Travessa do Oleiro 11 2º			213952586		
Escola Dança Cons. Nacional	Rua João Pereira Rocha 22			213408030		
Escola Música Cons. Nacional	Rua dos Caetanós					
Escola de Tecnologias Inovação e Criação	Rua Dom Luís I 20			213942140		
Externato Infantil "O Nosso Jardim"	Rua Poço dos Negros 113			213901658		
Externato Infantil e Primário "A Árvore"	Travessa do Oleiro 11 2º			213952586		
Parque Infantil de Santa Catarina	Calçada do Combro 82 A					
Jardim de Infância do Centro Social Paroquial Nossa Senhora das Mercês	Rua Eduardo Coelho 12 2º			213466270		
Associação Desenvolvimento Comunitário Freguesia das Mercês – ADECO	Rua Palmeira 11			213427887		
EB 1ºCiclo e Jardim Infância Padre Abel Varzim	Rua Rosa			213460886		
British School of Lisbon	Rua de São Paulo					

EQUIPAMENTOS SOCIAIS						
----------------------	--	--	--	--	--	--

Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Telefone (*)	Email	Lotação
Centro Social e Paroquial de Santa Catarina	Calçada do Combro 84			213224150		
Centro Social e Paroquial da Igreja Nossa Senhora Mercês	Rua Eduardo Coelho			213468448		
Centro Social e Paroquial de São Paulo	Praça de São Paulo			213469852		
Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação	Calçada da Glória			213467248		
APRIM-Associação de Pensionistas, reformados e idosos	Rua de São Marçal			213421349		
Casa de Infância de Calafates – Fundação D. Pedro IV	Rua Diário de Notícias, n.º 133			213422417		
Antigo Instituto Jacob Rodrigues Pereira	Rua de São Marçal					
SCML-Santa Casa M. Lisboa	Largo Trindade Coelho					
SCML-Centro Apoio Familiar	Rua da Rosa, nº 269 a 275			213 240 520		
SCML-Centro de Promoção Social N. Sra. da Conceição	Rua de São Bento					
SCML- Centro Social São Boaventura	R. São Boaventura 111					
SCML-Centro de Apoio Social de São Bento	Rua S. Bento, 140			213 913 060		
Albergue Noturno de Lisboa	Rua da Cruz dos Poiais					

EQUIPAMENTOS CULTURAIS						
Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Telefone (*)	Email	Lotação
Museu Atelier Júlio Pomar	Rua do Vale					
Museu da Farmácia- Assoc. Nacional das Farmácias	Rua Marechal Saldanha 1					
Museu das Comunicações- Fundação Portuguesa das Comunicações	Rua do Instituto Industrial 16			21 393 5000		
Museu de Arte Sacra de São Roque	Largo Trindade Coelho					
Museu Geológico e Mineiro (sec.XIX)	Rua da Academia das Ciências					
Museu Maçónico-Grémio Lusitano	Rua da Atalaia, 130-132					
Reservatório da Patriarcal-Aqueduto/Galeria da EPAL	Praça do Príncipe Real					
Biblioteca Municipal Camões	Largo do Calhariz					
Biblioteca Municipal "Por Timor"	Rua de São Bento, 182			21 390 5702		
Biblioteca Fernando Rau	Rua de São Marçal					
Biblioteca do Exército-EME	Travessa do Convento de Jesus					
Academia das Ciências de Lisboa	Rua da Academia das Ciências					
Academia Portuguesa de Ex-Libris	Rua do Jasmim					
Associação Agostinho da Silva	Rua do Jasmim					
Casa da Imprensa	R. Horta Seca 20					

Fundação e Jardins Mário Soares	Rua de S. Bento, 176					
Grémio Lusitano-Museu Maçónico	Rua da Atalaia, 130-132					
Instituto do Cinema e Audiovisual	Rua São Pedro Alcântara 45					
Teatro do Bairro	R. Luz Soriano 63					
Teatro do Século	Rua do Século					
Teatro Maizum	Rua das Chagas					
Espaço Cultural das Mercês	R. Cecílio de Sousa 94			961 391 916		
Cinema Ideal	R. do Loreto					

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS						
Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Telefone	Email	Lotação
Pavilhão de São Marçal	Rua de São Marçal					
Pavilhão de São Paulo	Rua do Instituto Industrial					
Pavilhão do BES	Rua Dom Luís I					
Polidesportivo de Santa Catarina	Calçada do Combro					
Clube Naval de Lisboa	Cais do Gás					

EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS E LOCAIS DE CULTO						
Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Telefone (*)	Email	Lotação
Igreja de São Paulo	Largo de São Paulo					
Igreja das Chagas	Rua das Chagas					
Igreja Evangélica	Travessa do Alcaide 12 A-B			213461542		
Igreja de Santa Catarina	Calçada do Combro					
Igreja das Mercês	Largo de Jesus					
Comunidade Israelita de Lisboa	Rua Monte Olivete 16 R/C			213931130		
Igreja Nossa Senhora Encarnação	Largo do Chiado					
Igreja do Corpo Santo	Largo do Corpo Santo					
Associação da Congregação de Paço de Arcos das Testemunhas de Jeová	Rua da Barroca 124 R/C			213421604		
Museu Igreja de São Roque	Largo Trindade Coelho			213235000		

ALOJAMENTOS					
Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Telefone (*)	Tipo de Estrutura

INFRAESTRUTURAS CRÍTICAS					
Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Telefone (*)	Tipo de Estrutura

(Energia, Transportes, Comunicações, Infraestruturas digitais e prestadores de serviço digitais, abastecimento público de água e tratamento de resíduos, alimentação, saúde, indústria, serviços financeiros, órgão de soberania e governação, segurança defesa (Decreto-Lei n.º 20/2022, de 28 de janeiro).

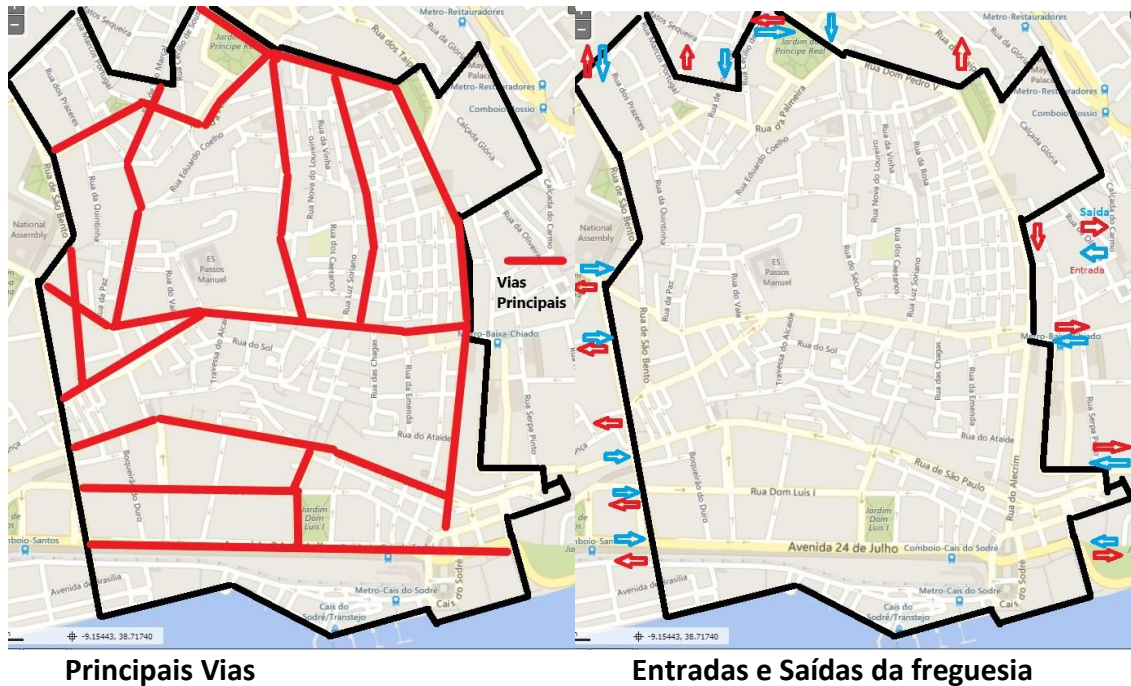
OUTROS EQUIPAMENTOS						
Entidade	Morada	Gestão	Gestor	Telefone (*)	Email	Lotação
Mercado do Bairro Alto	Tv. da Boa Hora			21 133 9966		
Mercado da Ribeira	Av 24 de julho					
Mercado de São Bento	Rua de São Bento					
GNR-Guarda Nacional Republicana -Brigada Territorial nº2	Calçada do Combro 96					
PSP-3ª Esquadra - Esquadra Bairro-Alto (Mercês)	Travessa da Água da Flor 33					
BVL-Bombeiros Voluntários de Lisboa	Rua das Flores 99					
Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos						
Associação 25 Abril	R. da Misericórdia 95					
Associação José Afonso	R. de São Bento 170					
ADECO-Associação Desenvolvimento Comunitário da F. Mercês	Rua da Palmeira					
Consulado Geral do Brasil	R. António Maria Cardoso 39					
Embaixada dos Emiratos Árabes Unidos	Praça do Príncipe Real					
DMAU-Direção Municipal Ambiente Urbano	Rua D Luís					
Inspeção-Geral das Atividades de Saúde	Av. 24 de Julho 2L					
IGAOT-Inspeção-Geral do Ambiente e Ordenamento do Território	Rua de O Século 51					
Ministério da Economia e da Inovação	R. Horta Seca 15					
Ministério do Ambiente (MAOTDR)	Rua do Século					
Fundação Portuguesa das Comunicações-Museu Comunicações	Rua do Instituto Industrial 16			21 393 5000		
Fundação para a Ciência e Tecnologia/Junta Nac de Inv Cient e Tec	Av Dom Carlos I					
Solar do Vinho do Porto	R. de São Pedro de Alcântara 45			21 347 5707		
Liga dos Combatentes	Rua João Pereira da Rosa, 18			21 346 82 45		
Ordem dos Arquitetos	Tv. Carvalho 23			21 324 1140		
Agência Europeia de Segurança Marítima	Cais do Sodré					
Observatório Europeu da Droga e Toxicodependência	Rua da Cruz de Santa Apolónia 23			21 811 3000		
Supremo Tribunal Administrativo de Lisboa	R. de São Pedro de Alcântara 75			21 321 6200		
Tribunal Constitucional	Rua de O Século 111			21 323 3600		

Como exemplos, mercados, agências funerárias., oficinas, etc. de relevância para o PLE.

(*) O telefone deverá se possível ser o responsável pelos equipamentos, e não o telefone geral.

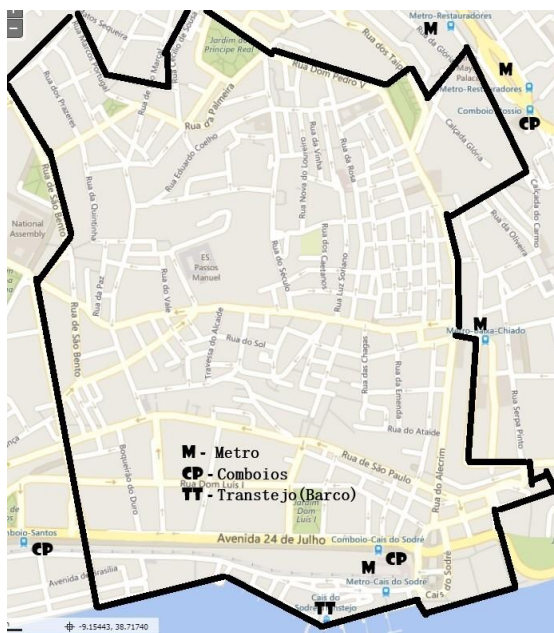
3. CARACTERIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS

3.1. Infraestruturas rodoviárias



A nível rodoviário, a freguesia é alimentada por uma diversificada rede de autocarros e elétricos, sistema porta a porta e paragens de táxi. Existência de uma rede diurna e rede de madrugada a nível de autocarros da carris.

3.2. Infraestruturas ferroviárias



A nível ferroviário existe a estação ferroviária do Cais do Sodré correspondente à linha suburbana de cascais e as estações do Cais do Sodré e Baixa Chiado referente ao metropolitano de Lisboa. Elevador da Bica e parte do Elevador da Glória também se encontram na área geográfica da freguesia.

A nível fluvial, a estação do Cais do Sodré com ligações diárias a Cacilhas e Seixal.

4. CARACTERIZAÇÃO DE EVENTOS NA FREGUESIA

CARACTERÍSTICAS DO EVENTO			
Dia da Proteção Civil	Data/s 01 março 2026	Horário 14-17	Freguesia Misericórdia
	Periodicidade Anual		
	Local / Morada Largo do Camões		Lotação máxima/ Estimativa de público/participantes: 50
	Tipologia/Temática Exposição de veículos e distribuição de flyers		
	Promotor/es ULPCJFM		Coorganizador/es Junta de Freguesia Misericórdia
BREVE DESCRIÇÃO DO EVENTO			

Com vista à comemoração do dia da proteção civil, a ULPCJFM propõe a realização de uma exposição de veículos das entidades de proteção civil existentes na freguesia, BVL, PSP, ULPCJFM e SMPC. Durante essa exibição a ULPCJFM irá distribuir flyers pelos visitantes, estando uma banca montada onde irão ser visionados conteúdos referentes a autoproteção .

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO/PARTICIPANTES
Moradores da freguesia e público em geral

IMPACTO NA FREGUESIA
Sem impactos na freguesia

MEIOS INTERVENIENTES E ENTIDADES HABITUALMENTE ENVOLVIDAS NAS OPERAÇÕES			
ENTIDADE	Nº DE OPERACIONAIS	Nº DE VEÍCULOS	OUTROS MEIOS
Junta de Freguesia Misericórdia	3	1	
ULPCJFM	4	1	Tenda, 1 televisão, 2 mesas, 1 extensão, flyers
BVL	2	1	
PSP	2	1	
SMPC	2	1	
TOTAL	13	5	

CARACTERÍSTICAS DO EVENTO			
Arraiais Lisboa-Noite de Santo António	Data/s 12 junho-13 junho	Horário 18 h - 04 h	Freguesia Misericórdia
	Periodicidade Anual		

	Local / Morada Polivalente /Bica/São Pedro Alcântara	Lotação máxima/ Estimativa de público/participantes: Milhares de pessoas
	Tipologia/Temática Arraiais	
	Promotor/es CML /Outros	Coorganizador/es Colectividades /Junta
	Entidade Licenciadora: EGEAC/Junta Freguesia	

BREVE DESCRIÇÃO DO EVENTO

No seguimento das festas da cidade de Lisboa a decorrer durante o mês de junho, a noite de santo António é o ponto alto das festividades. Milhares de pessoas dirigem-se para os arraiais da cidade para festejarem. Na freguesia existem vários arraiais. Colaboração com o dispositivo montado pelo SMPC, PSP, Polícia Municipal,BVL.

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO/PARTICIPANTES

Público em geral

RISCOS ASSOCIADOS

Evento que fomenta grandes aglomerados de pessoas, podendo ocorrer desacatos, excesso de ingestão de álcool, pequenos furtos.

IMPACTO NA FREGUESIA

Alteração aos transportes públicos, condicionamentos de trânsito, ruído, Lixo/Sujidade,outros

MEIOS INTERVENIENTES E ENTIDADES HABITUALMENTE ENVOLVIDAS NAS OPERAÇÕES

ENTIDADE	Nº DE OPERACIONAIS	Nº DE VEÍCULOS	OUTROS MEIOS
Junta de Freguesia Misericórdia			
ULPC	4	1	Rádios, COE
APER	8	0	
ARRLx	2	0	
TOTAL	14	1	

CARACTERÍSTICAS DO EVENTO

Procissão do Enterro do Senhor	Data/s 03 Abril (Sexta - Feira Santa)	Horário 19 h - 22 h	Freguesia Misericórdia
	Periodicidade Anual		
	Local / Morada Percurso com início e término na Calçada do Combro, junto à igreja		Lotação máxima/ Estimativa de público/participantes: Centenas de Pessoas
	Tipologia/Temática Religioso		

	Promotor/es Igreja e Escuteiros da freguesia	Coorganizador/es
--	--	-------------------------

BREVE DESCRIÇÃO DO EVENTO

Procissão anual que ocorre na sexta-feira santa, com diversos participantes e com exibição de diversos pendores, que percorrem diversas ruas da freguesia.

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO/PARTICIPANTES

Público em geral

RISCOS ASSOCIADOS

Evento que fomenta grandes aglomerados de pessoas, podendo ocorrer quedas, indisposições.

IMPACTO NA FREGUESIA

Condicionamentos de trânsito, estradas cortadas durante a passagem da procissão

MEIOS INTERVENIENTES E ENTIDADES HABITUALMENTE ENVOLVIDAS NAS OPERAÇÕES

ENTIDADE	Nº DE OPERACIONAIS	Nº DE VEÍCULOS	OUTROS MEIOS
Junta de Freguesia Misericórdia			
ULPC	4	0	Rádios
BVL	2	0	
PSP	4	2	
APER	8	0	
TOTAL	18	2	

CARACTERÍSTICAS DO EVENTO

Procissão da Senhora da Escada	Data/s 10 ou 17 Maio	Horário	Freguesia Misericórdia
	Periodicidade Anual		
	Local / Morada Percurso com início e término no Largo de Jesus		Lotação máxima/ Estimativa de público/participantes: Dezenas de pessoas
	Tipologia/Temática Religioso		
	Promotor/es Igreja e escuteiros da freguesia		Coorganizador/es

BREVE DESCRIÇÃO DO EVENTO

Procissão anual que ocorre no segundo ou terceiro domingo de maio, com diversos participantes e com exibição de diversos pendores, que percorrem diversas ruas da freguesia.

CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO/PARTICIPANTES

Público em geral

RISCOS ASSOCIADOS

Evento que fomenta grandes aglomerados de pessoas, podendo ocorrer quedas , indisposições.

IMPACTO NA FREGUESIA

Condicionamentos de trânsito, estradas cortadas durante a passagem da procissão

MEIOS INTERVENIENTES E ENTIDADES HABITUALMENTE ENVOLVIDAS NAS OPERAÇÕES

ENTIDADE	Nº DE OPERACIONAIS	Nº DE VEÍCULOS	OUTROS MEIOS
Junta de Freguesia Misericórdia			
ULPC	4	0	Rádios
BVL	2	0	
Polícia Municipal	4	2	
TOTAL	10	2	

ANEXO II - INVENTÁRIO DE MEIOS E RECURSOS DE RELEVÂNCIA OPERACIONAL NA JUNTA DE FREGUESIA DA MISERICÓRDIA**MEIOS E EQUIPAMENTOS**

Equipamento	Quantidade

Como exemplos, prumo de escoramento, varredores, veículos de carga, carrinhas com indicação do número de lugares, quadriciclos, geradores, empilhadoras, contentores, etc.

RECURSOS HUMANOS

		Número
CATEGORIA	Chefe Divisão	2
	Assistente Operacional	72
	Encarregado Operacional (ass Op)	5
	Encarregado Geral (ass Op)	1
	Assistente Técnico	19
	Técnico Superior	13
	Total	112
Função	SEDE	26
	POLIDESPORTIVO	3

	HU-R.EDUARDO COELHO	54
	HU - SANITÁRIO P.REAL	3
	HU - SANITÁRIO TAIPAS	3
	HU- SANITÁRIO STª CATARINA	4
	HU - CAMÕES	1
	HU TRINDADE COELHO	1
	HU - MULTIUSOS OU POSTO 2	4
	Estaleiro Espaço Público	5
	LOJA SOL	1
	S. MARÇAL	3
	R. COORDOEIROS	1
	ATALAIA - ATENDIMENTO	2
	ESPAÇO MERCÊS	1
	Total	112
HABILITAÇÃO	1º Ciclo (Assistentes Operacionais)	4
	6ºAno (Assistentes Operacionais)	22
	9ºAno (Assistentes Operacionais)	38
	12ºAno (Assistentes Operacionais)	9
	11ºAno (Assistentes Técnicos)	1
	12ºAno (Assistentes Técnicos)	16
	Licenciatura	20
	Mestrado	2
	Total	112
	Licenciaturas:	
	Psicólogo	1
	Assistente Social	1
	Arquitetas	2
	Advogada	1
	Socióloga	1
	Economista	1
	Engenheiro	1
	Administração. Publica	2
	Total	10

ÁGUA E ALIMENTAÇÃO			
Géneros Alimentícios	Entidade	Telefone	Quantidade

AGASALHOS			
Género	Entidade	Telefone	Quantidade

PRIMEIROS SOCORROS (*)			
Tipo	Entidade	Telefone	Quantidade

Como exemplos, máscaras, luvas, álcool, pensos, compressas, etc.

ANEXO III - LISTA DE CONTACTOS

1. LISTA DE CONTACTOS ULPC

CONTACTOS ULPC			
Localização - Largo Dr. António de Sousa Macedo 7, 1200-153 Lisboa			
COMPOSIÇÃO ULPC	NOME	TELEFONE	EMAIL
Presidente	Carla Almeida		presidente@jf-misericordia.pt
Vogal	Diogo Lorena	965494415	Diogo.lorena@jf-misericordia.pt
Coordenador de Ligação	Carlos Ribeiro	962513380	Protecao.civil@jf-misericordia.pt
Sub-Coordenador de Ligação	Adriano Soares	910652455	Adriano.soares@jf-misericordia.pt
EQUIPA DE APOIO À PREVENÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E INFORMAÇÃO PÚBLICA			
Agentes locais	Letícia Gonçalves	935319814	
	Vigília Lopes	935598199	
EQUIPA DE APOIO ÀS OPERAÇÕES			
Agentes locais	João Ramalho	915067958	
	José Brito	965009636	
	Letícia Gonçalves	935319814	
	António Gonçalves	918924418	
	Vigília Lopes	935598199	
	Luís Marques	937119823	
	Luis Paisana	91724046	

2. LISTA DE CONTACTOS PRIORITÁRIOS

LISTA DE CONTACTOS PRIORITÁRIOS	
Entidade	Contacto
Número Europeu de Emergência	112
Regimento Sapadores de Bombeiros	808 215 215
Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa	800 910 725
Polícia Municipal de Lisboa	808 202 036
Junta de Freguesia de Misericórdia	213 929 800
Bombeiros Voluntários de Lisboa	213 421 744
PSP 3ªEsquadra	213 403 410 217 654 242
Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados	213 405 550
Hospital de Jesus	213 934 700

ANEXO IV – HISTÓRICO DE ATIVAÇÃO DO PLANO LOCAL DE EMERGÊNCIA

HISTÓRICO DE ATIVAÇÃO DO PLANO LOCAL DE EMERGÊNCIA				
Número	Data	Motivo	Duração	Documentos/ Relatórios Produzidos

ANEXO V - MODELOS

A finalidade dos relatórios prende-se maioritariamente com a avaliação da situação e sua evolução em caso de acidente grave ou catástrofe, permitindo informação sistematizada que permita reforçar a capacidade de intervenção aquando da chegada das forças de socorro.

Numa fase inicial apresenta-se um **Relatório da Ocorrência**, que informa a causa do acidente grave ou catástrofe e descreve resumidamente a mesma.

Após o Grupo de Operações avaliar a área (ou áreas afetadas) e recolher a informação sobre as principais consequências do evento, inicia-se a elaboração de **Relatórios Imediato da Situação**. Estes Relatórios serão de informação indispensável ao processo de tomada de decisão.

O **Relatório Final de Situação** que é elaborado pelo diretor do plano após a desativação do PLE, inclui uma descrição da situação de emergência, a quantificação dos danos pessoais e materiais, as principais medidas adotar, bem como uma avaliação da resposta à emergência, identificado pontos fracos e pontos fortes e eventuais contributos para futuras revisões do PLE.

Logo ULPC	Brasão JF	RELATÓRIO DA OCORRÊNCIA
--------------	--------------	--------------------------------

1. DADOS GERAIS

Relatório nº 	Data:	Hora:	Freguesia:
	Local / Morada:		

2. TIPO/ NATUREZA DA OCORRÊNCIA

Condições Meteorológicas Adversas	Observações:	
Extremos de temperatura máxima		
Extremos de temperatura mínima		
Precipitação		
Vento forte e rajada		
Forte agitação marítima ou fluvial		
Cheias e inundações		
Sismos		
Tsunamis		
Movimentos de massa em vertentes		
Acidentes graves de tráfego		
Aéreo		
Marítimo/Fluvial		
Rodoviário		
Ferroviário		
Acidentes no transporte de mercadorias perigosas		
Acidentes no armazenamento de mercadorias perigosas		
Acidentes em indústrias pirotécnicas ou de explosivos		
Acidentes com estabelecimentos radiológicos		
Colapso em túneis, pontes, infraestruturas e outras estruturas		
Incêndios Urbanos		
Incêndios Florestais		
Breve descrição	Informação complementar	Anexos

Informação válida: (data/hora)

Logo ULPC	Brasão JF	RELATÓRIO IMEDIATO DE SITUAÇÃO
--	--	---------------------------------------

1. CARACTERÍSTICAS DA OCORRÊNCIA

Relatório nº 	Data:	Hora:	Freguesia:
	Local / Morada:		
	Tipo/Natureza da ocorrência:		

2. FORÇAS EMPENHADAS

NATUREZA	RECURSOS HUMANOS	VEÍCULOS		OUTROS MEIOS
		LIGEIOS	PESADOS	
Junta de Freguesia				

3. DANOS HUMANOS

MORTOS	FERIDOS		DESALOJADOS	DESLOCADOS	EVACUADOS	SOTERRADOS	DESAPARECIDOS
	GRAVES	LEVES					

4. DANOS EM EDIFICADO / INFRAESTRUTURAS

EDIFÍCIOS / INFRAESTRUTURAS	DANOS LIGEIOS	DANOS GRAVES	COLAPSADOS
Habitacões			
Hospitais			
Centros de Saúde			
Escolas/Infantários			
Alojamentos/Hotéis			
Edifícios Públicos			
Lares			
Igrejas/Lugares de Culto			
Mercados			
Unidades Industriais			
Comércio			
Postos de Combustíveis			
Outros			

5. DANOS EM VIAS DE COMUNICAÇÃO

VIAS	DANOS LIGEIOS	DANOS GRAVES	INUTILIZÁVEIS
Rede Viária			
Rede Ferroviária			
Rede Metro			
Estações Fluviais			
Aeroportuárias			
Pontes/ Viadutos			
Túneis			

Outras			
--------	--	--	--

6. DANOS EM INFRAESTRUTURAS BÁSICAS

TIPO DE REDES	DANOS LIGEIOS	DANOS GRAVES	INOPERACIONAIS
Gás			
Electricidade			
Água			
Saneamento			
Comunicação			
Outros			

7. DANOS AMBIENTAIS

ZONAS CONTAMINADAS	LOCAL	OBSERVAÇÕES
Solo		
Água		
Ar		
Outros		

8. DANOS EM ANIMAIS

ESPÉCIE	MORTOS	FERIDOS	PERDIDOS
Gatos			
Cães			
Aves			
Outros			

9. ALOJAMENTO DISPONIVEL

Unidades hoteleiras		Alojamento Social		Outros (Especificar)
Lares/Centros de dia		Mercados da Freguesia		
Escolas		Pavilhões desportivos		

10. NECESSIDADES | ASSISTÊNCIA REQUERIDA

Primeiros Socorros		Água		Outros (Especificar)
Postos de Triagem		Alimentação		
Assistência Médica		Vestuário e agasalhos		
Evacuação Médica		Meios de transporte		
Apoio Psicossocial		Combustíveis		
Abrigos/ Alojamento		Equipamentos		

11. INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Informação válida: (data/hora)	
Grupo	Coordenador/Responsável

Logo
ULPC

Brasão
JF

RELATÓRIO FINAL DE SITUAÇÃO

1. CARACTERÍSTICAS DA OCORRÊNCIA

Relatório nº _____	Data:	Hora:	Freguesia:
	Local / Morada:		
	Tipo/Natureza da ocorrência:		

2. BREVE DESCRIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA OCORRÊNCIA**3. MEIOS INTERVENIENTES NAS OPERAÇÕES**

ENTIDADE	Nº DE OPERACIONAIS	Nº DE VEÍCULOS	OUTROS MEIOS
Junta de Freguesia			
TOTAL			

4. DANOS HUMANOS

POPULAÇÃO		MORTOS	FERIDOS		DESALOJADOS	DESLOCADOS	EVACUADOS	DESAPARECIDOS
			GRAVES	LEVES				
FEMININO	<14 anos							
	15 -24 anos							
	25 -64 anos							
	> 65 anos							
MASCULINO	<14 anos							
	15 -24 anos							
	25 -64 anos							
	> 65 anos							
TOTAL								

5. DANOS EM EDIFICADO / INFRAESTRUTURAS

TIPO	LIGEIROS	GRAVES	COLAPSADOS	OBSERVAÇÕES:
Habitções				
Hospitais				
Centros de Saúde				
Escolas/Infantários				
Alojamentos/Hotéis				
Edifícios Públicos				
Lares				
Igrejas/Lugares de Culto				
Mercados				
Unidades Industriais				
Comércio				
Postos de Combustíveis				
Outros				
TOTAL				

6. DANOS EM VIAS DE COMUNICAÇÃO

VIAS	DANIFICADAS	INUTILIZÁVEIS	OBSERVAÇÕES:
Rede Viária			

Rede Ferroviária				
Rede Metro				
Estações Fluviais				
Aeroportuárias				
Pontes/ Viadutos				
Túneis				
Outros				
TOTAL				
7. DANOS EM INFRAESTRUTURAS BÁSICAS				
TIPO DE REDES	DANIFICADAS	INOPERACIONAIS	OBSERVAÇÕES:	
Gás				
Eletricidade				
Água				
Saneamento				
Comunicação				
Outros				
TOTAL				
8. DANOS AMBIENTAIS				
ZONAS CONTAMINADAS	LOCAL		OBSERVAÇÕES:	
Solo				
Água				
Ar				
Outros				
9. DANOS EM ANIMAIS				
ESPÉCIE	MORTOS	FERIDOS	PERDIDOS	
Gatos				
Cães				
Aves				
Outros				
10. ALOJAMENTO				
LOCAL DE ALOJAMENTO			NÚMERO DE PESSOAS ALOJADAS	
TOTAL				
11. ASSISTÊNCIA FORNECIDA À POPULAÇÃO				
TIPO DE ASSISTÊNCIA	QUANTIDA DE	REQUERIDA POR	FORNECIDA POR	OBSERVAÇÕES:
Primeiros Socorros				

Assistência Médica				
Evacuação Médica				
Água				
Alimentação				
Abrigos/ Alojamento				
Vestuário e agasalhos				
Meios de transporte				
Apoio Psicossocial				
Outros				

12. APRECIACÃO GLOBAL DAS OPERAÇÕES E DA ORGANIZAÇÃO

DESCRIÇÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CONSTRAGIMENTOS
Coordenação da ULPC			
Coordenação de Ligação			
Grupo de Operações			
Grupo de Logística			
Grupo de Comunicação e Informação			
Agentes Locais de Proteção Civil			
População Voluntária			
Articulação com outros agentes e entidades			
Outros			

13. PROPOSTAS DE RESOLUÇÃO

14. COMENTÁRIOS FINAIS

Diretor do Plano
(assinatura)

Nota: Sempre que possível, deverão ser anexas fotografias ilustrativas dos danos verificados.

ANEXO VI- ACRÓNIMOS

CML	Câmara Municipal de Lisboa
CMPC	Comissão Municipal de Proteção Civil
CPX	Exercícios de Posto de Comando
EDR	Estação Diretora da Rede

INE	Instituto Nacional de Estatística
LIVEX	Exercício à Escala Real
PE	Ponto de Encontro
PLE	Plano Local de Emergência
PMEPCL	Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Lisboa
ReMuTE	Rede Municipal de Telecomunicações de Emergência
SALCOM	Sala de Comunicações do SMPC de Lisboa
SMPC Lx	Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa
ULPC	Unidade Local de Proteção Civil

ANEXO VII - REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS

Lei n.º 27/2006, de 3 de julho (Lei de Bases da Proteção Civil), na Lei n.º 65/2007, de 12 de novembro (Lei da Proteção Civil no âmbito Municipal), bem como na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais), nas suas redações atuais, e demais legislação aplicável

ANEXO VIII - LISTA DE DISTRIBUIÇÃO

Entidade	Data de Entrega
Junta de Freguesia	
Assembleia de Freguesia	
Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa	
Comissão Municipal de Proteção Civil	